

# **O Teatro como Agente de Transformação Social em Cidades Pequenas**

Maria Vitória Della Coletta Silveira Iamarino

## **Resumo**

Meu Trabalho de Conclusão de Curso é voltado para a importância do teatro e da arte-educação em cidades pequenas, onde não há muito acesso ao teatro. O teatro e a arte-educação são elementos fundamentais para o desenvolvimento cultural e educacional de uma sociedade. No entanto, em muitas cidades pequenas do Brasil, a oferta dessas atividades é insuficiente ou inexistente. Este trabalho tem como objetivo analisar a importância do teatro e da arte-educação em cidades pequenas, o impacto positivo que pode ser trazido, e apresentar evidências que comprovem a falta dessas atividades nessas localidades, também evidências de que o teatro pode causar os impactos positivos levantados.

## **Abstract**

My Final Paper is focused on the importance of theatre and art education in small towns, where there is not much access to theater. Theater and art education are fundamental elements for the cultural and educational development of a society. However, in many small cities in Brazil, the offer of these activities is insufficient or non-existent. This work aims to analyze the importance of theater and art education in small towns, the positive impact that can be brought, and to present evidence that proves the lack of these activities in these localities, as well as evidence that theater can cause a positive impact.

**Palavras Chaves:** Teatro; Cidades Pequenas; Interior; Desenvolvimento Cultural; Acesso à cultura; Políticas Públicas.

# INTRODUÇÃO

O teatro tem o poder de abrir mentes e vencer preconceitos de várias maneiras. Primeiro, ao assistir a uma peça teatral, os espectadores têm a oportunidade de se colocar no lugar de personagens que podem ter origens, crenças e valores diferentes dos seus, o que pode ajudá-los a entender essas diferenças e a desenvolver empatia por outras pessoas. Além disso, muitas peças de teatro abordam temas sociais importantes, como racismo, homofobia, machismo e intolerância religiosa, entre outros. Ao trazer esses temas para o palco, o teatro pode ajudar a desafiar estereótipos e preconceitos e a promover a discussão pública sobre questões importantes. De acordo com Ana Mae Barbosa (1990, p. 11), “Acredita-se que a arte não é apenas uma consequência de modificações culturais, porém o instrumento provocador de tais modificações”. Compreende-se, desse modo, que a arte adquire novos conceitos em cada período, modificando a forma do homem ver e pensar o mundo.

O teatro também pode ser um espaço para a representação de grupos marginalizados e minorias, oferecendo uma plataforma para vozes que podem não estar sendo ouvidas em outros lugares. Isso pode ajudar a ampliar a diversidade de perspectivas e experiências representadas no teatro e a promover a igualdade e a inclusão. Os PCNs (2001, p. 19) destacam que “[...] A arte de cada cultura revela o modo de perceber, sentir e articular significados e valores que governam os diferentes tipos de relações entre os indivíduos na sociedade.” A arte no campo educacional é uma proposta capaz de provocar mudanças no modo de o aluno ver o seu meio e nele agir.

Existem muitas razões pelas quais as cidades pequenas tendem a ter mais pessoas conservadoras. Uma delas é que as cidades pequenas geralmente têm populações mais homogêneas em termos de características demográficas, como etnia, cultura e religião. Isso pode levar a uma maior conformidade social e uma tendência para manter tradições e valores conservadores. Além disso, muitas vezes as pessoas que escolhem viver em cidades pequenas estão buscando um estilo de vida mais tranquilo e tradicional, o que pode levar a uma maior afinidade com valores conservadores. Também é importante considerar que as cidades pequenas muitas vezes têm menos acesso a uma ampla gama de opiniões e perspectivas, o que pode levar a uma menor exposição a ideias progressistas ou liberais. Muitas vezes, as pessoas em cidades pequenas têm menos

oportunidades para a exposição a diferentes pensamentos e culturas, portanto, tendem a se aterá aos valores tradicionais já estabelecidos em suas comunidades. Em muitos casos, essas áreas têm uma população mais homogênea em termos de etnia, religião e orientação cultural, o que pode fortalecer um sentimento de coesão e união que muitas vezes leva a atitudes mais conservadoras. Em áreas rurais ou menos urbanizadas há menos diversidade étnica, cultural e ideológica, o que pode contribuir para um menor grau de exposição às diferenças e, conseqüentemente, uma menor oportunidade de desenvolver empatia e compreensão.

O teatro é uma ferramenta poderosa para desafiar e mudar a perspectiva das pessoas. Ele pode ajudar a quebrar estereótipos e preconceitos, já que permite que as pessoas vejam histórias de personagens que vivem experiências diferentes das suas próprias. Ele pode ajudar a encorajar a empatia e a compreensão não apenas de pessoas de origens diversas, mas também de ideias e perspectivas diferentes. Ao assistir a peças que tratam de questões sociais controversas, as pessoas podem ter a oportunidade de refletir sobre suas próprias crenças e preconceitos e aumentar sua capacidade de aceitar e respeitar a diversidade. Fischer (1987, p. 252) destaca “A magia da arte está em que, nesse processo de recriação, ela mostra a realidade como passível de ser transformada, dominada e tornada brinquedo”. É possível estudar a arte de forma agradável, que venha a despertar no aluno o interesse para conhecer a história.

É de extrema importância que o teatro seja introduzido e ensinado desde cedo, quando ainda somos crianças, para que ele não seja visto como terapia ou forma de descontração e relaxamento, mais sim como algo importante e que deve ser estudado. O teatro pode ter um papel importante na educação e no desenvolvimento pessoal dos jovens. Ao oferecer oportunidades para que jovens atores, diretores e produtores possam explorar suas habilidades criativas, o teatro pode ajudar a desenvolver talentos e a incentivar a próxima geração de artistas. De acordo com Fuzari e Ferraz (1993, p. 84), “O brincar nas aulas de arte pode ser uma maneira prazerosa de a criança experimentar novas situações e ajudá-la a compreender e assimilar mais facilmente o mundo cultural e estético.” O brincar para a criança é uma forma de facilitar a compreensão do conteúdo em estudo.

O teatro e a cultura podem ajudar as pessoas a se tornarem menos conservadoras. Isso ocorre porque a arte desafia estereótipos e oferece uma perspectiva diferente sobre o mundo. Além disso, o teatro e a cultura podem expor as pessoas a novas ideias e pontos

de vista, permitindo que elas vejam as coisas de uma nova maneira. Através da apreciação de diferentes formas de arte, as pessoas podem ampliar seus horizontes e aprender a apreciar a diversidade e a diferença. Também é importante destacar que o teatro e a cultura podem ajudar a enriquecer a vida de uma pessoa, promovendo uma maior sensibilidade e compaixão em relação aos outros. De acordo com Luciana Martha Silveira, artista plástica, “A arte, em todas as suas formas de expressão, nos ajuda a elaborar o pensamento, a construir e atualizar os significados dos objetos e dos sentimentos, exercita a nossa imaginação e nos coloca continuamente a importância da nossa história e memória para viver em sociedade. ”

O teatro pode ter uma importância significativa em cidades pequenas, pois pode ajudar a promover a cultura e as artes na comunidade. Além disso, pode oferecer oportunidades para que os moradores locais se envolvam em atividades criativas e culturais, o que pode ser muito gratificante e inspirador. Em geral, o teatro pode ajudar a enriquecer a vida cultural de uma cidade pequena e a criar um senso de comunidade e conexão entre os moradores. Além disso, o teatro pode ajudar a promover a diversidade e a inclusão na cidade, oferecendo um espaço para que diferentes grupos e comunidades possam se expressar e compartilhar suas histórias e perspectivas. Isso pode ajudar a construir pontes entre diferentes grupos na cidade e promover uma maior compreensão e respeito mútuo.

Ser ator é relacionar-se não apenas com o seu parceiro de cena, como também criar um vínculo com o personagem que será interpretado. Aprender a trabalhar em equipe, ser empático e tolerante é primordial para que um grupo de atores consiga dar o seu melhor nas diversas etapas de desenvolvimento de um espetáculo, além de também contribuir para que o artista compreenda o seu personagem em diversos níveis, seus sentimentos, crenças, traumas, etc. Teatro faz refletir, tanto os atores quanto os espectadores. Transformações sociais podem acontecer a partir de pequenas ações.

Em 2021, fiz estágio online na minha escola antiga, Objetivo Itapira. Eu dava aula para alunos do sexto e sétimo ano. Os alunos ficaram impressionados quando eu disse que fazia faculdade de teatro, pois não sabiam que existia faculdade disso. Fiz com a faculdade um projeto integrador chamado “Projeto Florescer”, aplicamos quatro aulas de teatro no total. Os alunos adoraram e pediram para fazermos mais. Quando fui buscar meus documentos de estágio na escola a coordenadora disse que os alunos amaram as aulas e que eu deveria voltar lá depois de me formar para aplicar mais aulas.

## O QUE FAZER?

As pequenas cidades enfrentam diversos desafios ao tentar fornecer o acesso a arte e cultura que sejam adequados aos seus cidadãos. A escassez de recursos financeiros e a falta de público são apenas alguns dos obstáculos que as comunidades enfrentam. No entanto, existem várias soluções possíveis para superar esses desafios e tornar a arte e o teatro acessíveis a todos. As escolas são sempre a melhor opção, tentar encaixar o teatro na grade ou pelo menos como atividade extracurricular. As escolas têm componentes que podem ajudar a impulsionar a participação da comunidade e despertar o interesse nos que vivem lá. Dentro das escolas, os professores de arte e teatro podem criar atividades para os estudantes, oferecer oficinas e aulas, além de serem fontes de liderança e inspiração.

Outra opção é a criação de uma organização sem fins lucrativos dedicada exclusivamente ao teatro e às artes. Essas organizações podem oferecer representações em áreas públicas, patrocinar concursos artísticos e prêmios para jovens artistas em ascensão na região e ministrar aulas e oficinas para os interessados em explorar o teatro e a arte.

Uma possibilidade, é que a comunidade abrace sua cultura já existente. Descobrir e resgatar as raízes artísticas cria um bom contexto oficial. Assim, tentar transformar uma arquitetura histórica em um palco ou um centro cultural, mais do que criar essas atividades, reafirmando um senso de cidade e comunidade.

A maior divulgação e incentivo para o teatro pode gerar o interesse de muitos, que podem ir atrás de aprender mais sobre teatro, a criação de companhias de teatro em cidades pequenas pode aumentar a busca dos moradores por essa arte.

A parceria entre escolas e professores de teatro pode começar aos poucos, as escolas podem oferecer um espaço para apresentações teatrais e atividades culturais, essa parceria também pode incluir programas de extensão para a comunidade, onde os professores de teatro e artistas oferecem oficinas para os alunos.

Em conclusão, a falta de acesso à arte e cultura em cidades pequenas pode ser um grande desafio, mas existem soluções viáveis que podem ser implementadas. Parcerias

com escolas, organizações sem fins lucrativos, maior divulgação e incentivo às artes para possíveis criações de companhias de teatro na cidade, e resgatar as raízes artísticas da cidade para criar um ambiente mais rico em arte e cultura são algumas das possíveis soluções.

É importante também levar o teatro para as cidades pequenas, quando grupos de teatro vão fazer apresentações, oficinas, e dar aulas, isso estimula o interesse dos moradores por essa arte.

## **METODOLOGIA**

Realizei duas aulas em um dia com duração de 1 hora cada, trabalhei com duas turmas de sétimo ano, uma turma com 15 alunos e outra com 14, na faixa de 11 a 12 anos.

As aulas foram realizadas no Colégio Objetivo na cidade de Itapira, no interior de São Paulo.

No encontro com a primeira turma, iniciei me apresentando e perguntando o nome dos alunos e se já tinham feito teatro. Em seguida, fizemos um aquecimento corporal com música. O primeiro jogo foi “Zip Zap Boing”, um jogo de concentração onde você deve jogar “Zip” para quem não está do seu lado, “Zap” para quem está do seu lado, e “Boing” para devolver a jogada. Depois de um tempo pedi para que quem errasse se sentasse. O segundo jogo foi outro exercício de concentração, o jogo consistia em andar pelo espaço de olhos fechados, até eu pedir para que eles parassem e mantivessem os olhos fechados, então eu pedia para que eles apontassem para algo específico no espaço, por exemplo, o ventilador, e depois que todos apontassem, eles abriam os olhos e viam para onde apontaram. O terceiro jogo foi “Cidade Dorme” com personagens, eu entreguei para cada aluno um papel que continha um personagem (padeiro, cantor, florista...) e uma idade, e então pedia para eles fecharem os olhos. Escolhia dois alunos para serem os “assassinos” andando por entre eles e tocando na cabeça dos dois escolhidos. Pedia que os “assassinos” abrissem os olhos e se reconhecessem, e então voltassem a dormir. Depois, fazia o mesmo esquema para escolher o “detetive”. Após os três serem escolhidos, os assassinos acordam e escolhem alguém para “matar”, e voltam a dormir. O detetive acorda e acusa alguém, e eu respondia se ele havia acertado ou não

com gestos com as mãos, então o detetive volta a dormir. Pedi que todos acordassem e revelava quem havia sido “morto”, os alunos, dentro dos personagens sorteados, tentam descobrir quem são os assassinos para eliminá-los. Se acertarem os dois, ganham o jogo, se não, voltam a dormir e tudo se repete até que os assassinos eliminem todos, ou que os cidadãos descubram quem são.

No fim, fizemos uma roda de conversa final.

No encontro com a segunda turma iniciei da mesma forma, com uma apresentação e roda de conversa rápida, seguida de um aquecimento corporal com música. Fiz o jogo de “Zip Zap Boing”. A turma estava interessada em fazer diferentes exercícios de teatro, e me pediram para fazer mais, fiz uma votação para saber quem queria um jogo diferente ou mais partidas de “Zip Zap Boing”. Eles escolheram fazer outro. O outro jogo que escolhi foi “Bang Bang”. O jogo consiste em um mediador ficar no meio de uma roda formada pelos alunos, eu girava por alguns segundos e parava em algum aluno, apontava para ele e gritava “bang”, o aluno para quem apontei deveria se abaixar e os dois que estava aos lados dele, esquerda e direita, faziam um “duelo”, o que apontasse para o outro e dissesse “bang” mais rápido vencia, o perdedor se sentava. Quando sobrava apenas dois alunos acontecia um “duelo final”, que imita duelos de velho oeste. Eu coloquei uma música de velho oeste, os dois alunos ficaram um de costas para o outro, deram dois passos e esperaram eu gritar “fogo”, novamente, o mais rápido vencia.

Repeti o jogo de andar pelo espaço de olhos fechados e apontar, e fiz uma partida de cidade dorme. Mais uma vez, perguntaram se eu poderia dar mais algum exercício ao invés de repetir, fiz outra votação, e eles escolheram fazer outro. O último exercício que eu dei se chama “legenda”. Separei a turma em dois grupos, procurando separar “panelinhas”. Um grupo fica sentado narrando a cena que o outro grupo irá interpretar, e quando a cena chega ao fim, eles trocam de lugar e o grupo que estava atuando começa a narrar.

Fizemos uma roda de conversa final.

## **AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS**

Nenhum aluno das duas tinha feito teatro fora da “Semana Literária”, que é um evento que a escola propõe uma vez por ano, onde por uma semana, trabalhos artísticos são apresentados por todas as turmas. As apresentações consistem em performances musicais, peça curta baseadas em livros clássicos brasileiros que são leituras obrigatórias para o vestibular, e os alunos do ensino médio tem que gravar filmes, também baseados em um desses livros. É importante ressaltar que todo esse processo é guiado pela professora de português e literatura. Os alunos descrevem a experiência como “chata” e levam a semana como um descanso.

A primeira turma começou sendo pouco receptiva e alguns alunos estavam envergonhados, mas todos quiseram participar. Depois dos primeiros exercícios pude observar que eles já estavam mais a vontade. Durante as partidas de “Cidade Dorme” eles já estavam muito participativos e com vontade de fazer a aula. Eles pediram por mais tempo depois que a aula acabou e quando voltaram para a sala me perguntaram se haveriam mais aulas comigo, ficaram decepcionados quando eu disse que provavelmente não.

Na roda de conversa final eles disseram que gostaram muito da aula e que gostariam que tivesse mais tempo.

Falei com a professora de artes que deu aula para eles depois de mim e ela disse que eles estavam agitados e mais interativos. Uma aluna quis me mostrar os desenhos dela após a aula terminar e perguntou onde eu dava aula, pois ela gostaria de fazer teatro, mas eu respondi que ainda estava na faculdade.

A segunda turma já era mais aberta e interativa desde o começo, apesar disso, ainda tinham alunos mais tímidos e afastados, como em qualquer turma. Percebi que haviam “panelinhas” e trabalhei desde o início para fazer com que todos interagissem juntos. Essa turma teve mais vontade de jogar e interesse em fazer exercícios diferentes, e ninguém se recusou a participar de nenhum. Ficavam decepcionados sempre que um exercício acabava, principalmente o último.

Na roda de conversa final estavam bem animados e queriam saber se haveriam mais aulas. Ficaram chateados quando eu disse que não.

No caso da segunda turma, falei com o professor de educação física que foi quem deu aula depois de mim. Ele me disse que eles pareciam estar conversando mais em geral, o que eu achei bom, pois senti que consegui quebrar um pouco as “panelinhas”.

Gostaria de poder dar mais aulas para poder observar como eles agiriam em duas aulas separadas, mas já fiquei satisfeita pelo feedback dos professores e próprios alunos. Em geral, eles responderam positivamente e sentiram vontade de ter mais aulas.

Também é importante observar a diferença entre como os alunos descreveram suas experiências com a “Semana Literária” e as minhas aulas. Enquanto eles descrevem a semana como um processo chato e sem importância, o levando como descanso, eles descreveram a minha aula como sendo animador e interessante, querendo que eu volte para dar mais aulas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir da minha pesquisa, percebi que esse trabalho é relevante para contribuir com a discussão sobre a importância do teatro nas cidades pequenas. O meu estudo destaca como essa forma de arte pode ser utilizada como uma ferramenta educativa e cultural valiosa nessas comunidades. O teatro é uma forma de arte que tem o poder de transformar indivíduos e comunidades inteiras. Através da minha experiência ao dar aulas de teatro no Colégio Objetivo Itapira, pude ver de perto como uma breve prática teatral pode ter um impacto positivo para os alunos. O teatro não deve ser confundido com terapia, mas inevitavelmente serve como elemento de interação, trabalho em grupo e empatia. Qualquer preparação, exercício e atividade teatral deve ser feito por um arte-educador com a formação necessária, pois os professores de outras matérias não possuem especialização para guiar os alunos nessas práticas. É importante incentivar a valorização e o investimento em programas de teatro nas escolas e instituições de cidades pequenas em todas as possíveis instâncias.

## BIBLIOGRAFIA

Centro Universitário FAVENI. **Teoria da Arte** Guarulhos, SP. Disponível em: <https://docplayer.com.br/220140602-Centro-universitario-faveni-teoria-da-arte-guarulhos-sp.html>

Macunaíma. **VIVA ARTE VIVA** Entenda como o teatro vai impulsionar sua carreira. Disponível em: <https://www.macunaima.com.br/vivaarteviva/entenda-como-o-teatro-vai-impulsionar-sua-carreira/>

PCN. Parâmetros curriculares nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf>

SILVEIRA, Luciana Martha. **A arte que nos afeta, a arte que nos transforma, a arte que nos encanta**. In: Nuevo Blog, 26 Jun. 2020. Disponível em: <https://nuevoblog.com/2020/06/26/a-arte-que-nos-afeta-a-arte-que-nos-transforma-a-arte-que-nos-encanta/>

SOUZA, Débora Santos de. **Arte: uma necessidade humana, função social e educativa** Fonte: Disponível em <https://docplayer.com.br/28509757-Arte-uma-necessidade-humana-funcao-social-e-educativa.html>

Orientador: Professor Paulo Marcos Brito